



A PERSPECTIVA BIOPSISSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO DE JOVEM COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

ANDERSON DOS SANTOS ALVES DE ABREU; CINTIA GOMES TAVARES LOPES;
PRISCILA DOS SANTOS RODRIGUES SILVA PINCOS

RESUMO

O presente relato de experiência busca apresentar os desdobramentos de um atendimento na perspectiva biopsicossocial junto uma equipe transdisciplinar no Centro de Referência em Educação Inclusiva Sesc Senac RJ – CREI, no que tange ao desenvolvimento de um jovem com Transtorno do Espectro Autista – TEA, a partir de sua inclusão em um projeto de educação complementar, de cunho qualitativo e descritivo, esse relato chama atenção para as potencialidades descobertas por meio do seu envolvimento nas atividades. A perspectiva que tem como referência o modelo biopsicossocial tem-se afirmado progressivamente, portanto, este trabalho, trata de abordar a importância do vínculo entre educador e atendido, educador e família, atendido e família para o desenvolvimento da confiança e autonomia e a promoção de justiça social. Neste espaço onde acontecem grande partes das atividades e atendimentos, buscamos desenvolver uma série de momentos que compõe a chegada de uma família: acolhimento; cadastro das famílias; estratégias de buscas ativa: visitas domiciliares, mapeamento das redes socioassistencial e intersetorial, orientações dos beneficiários dos programas sociais; formações, produção de materiais e recursos de acessibilidade. Nesse aspecto, o movimento amplo e, por vez contínuo de implantação de um modelo de atenção biopsicossocial, se dissolve em uma série de ações que incorporam as características de um processo de educação permanente para os nossos tempos. Aqui, estamos apontando para práticas transgressoras na atenção à educação permanente, procuramos abarcar os diversos níveis institucionais (atendidos, terapeutas, profissionais de saúde em geral, profissionais administrativos, professores e familiares). Avalia-se cotidianamente, que um bom trabalho transdisciplinar não pode ser iniciado sem um adequado planejamento e avaliação, e estes devem atender aos fatores cognitivos, afetivos, comportamentais e sociais.

Palavras-chave: Inclusão; Autonomia; Justiça Social; Transdisciplinar; Afeto.

1 INTRODUÇÃO

O Centro de Referência em Educação Inclusiva Sesc Senac RJ - CREI, inaugurado em 01 de abril de 2024 é o resultado de pesquisas e encontros entre as equipes das gerências de educação e responsabilidade social do Serviço Social do Comércio e do Serviço Nacional de Aprendizagem, respectivamente, desde o ano de 2022.

A pedido do presidente da Fecomércio RJ, Antônio Florêncio de Queiroz Jr, as duas instituições se uniram para pensar em alternativas para que o sistema atuasse de maneira efetiva na inclusão de jovens adultos com autismo, deficiência intelectual e trissomia do cromossomo 21- T21.

Imagem 1 – Inauguração do CREI Sesc Senac RJ com a Equipe e a Gestão.



Fonte: Acervo pessoal das autoras

Com consultoria do professor Dr. Gabriel Chalita, o CREI foi fundado em uma perspectiva de atuação transdisciplinar, valorizando o desenvolvimento integral dos sujeitos e utilizando como instrumento a avaliação biopsicossocial, que na época, ainda estava em debate para aplicação à nível federal.

Compreendendo que a inclusão deve ser vista como uma política de equidade para alcançarmos a justiça social e baseando-se em autores como: LBI, recorremos a autores e autoras que discorrem tanto a política de inclusão quanto a teoria e práticas relacionadas à avaliação biopsicossocial, as contribuições de Martha Nussbaum para a formulação de políticas de justiça social e direitos humanos, tem sido fundamental para compreender como as capacidades individuais podem ser ampliadas por meio de políticas de inclusão e como as avaliações biopsicossociais devem focar nas oportunidades de desenvolvimento de cada pessoa (NUSSBAUM, 2023), Carlos Pereira, discute o processo de avaliação biopsicossocial, especialmente em contextos de seguridade social e saúde pública (PEREIRA, 2019), o CREI foi fundado para contribuir com pesquisas na área da educação, tendo como uma de suas vertentes o atendimento transdisciplinar a crianças e jovens adultos, de 02 a 29 anos, que se encaixavam no critério do Programa de Comprometimento e Gratuidade - PCG.

As inscrições foram realizadas por meio de um edital público, aberto ao público, sendo divididas 70 vagas para a faixa etária de 02 a 13 anos e 30 vagas para a faixa etária de 14 a 29 anos. Ao todo foram 1.200 inscritos, para 100 vagas totais. Os critérios de seleção obedeceram ao PCG, que monta um ranking de pontuação a partir de dados como: número de moradores da casa, se é casa alugada, própria, cedida, dentre outros critérios.

Imagem 2 – Atendimento de adolescentes e jovens



Fonte: Acervo pessoal das autoras

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Os atendimentos

A equipe do Centro de Referência em Educação Inclusiva Sesc Senac RJ, é formada com diferentes áreas de atuação, possuindo: fonoaudiólogas, pedagogos, psicopedagogas, terapeuta ocupacional, psicóloga, musicoterapeuta, arteterapeuta, nutricionista, psicomotricista, merendeiro e auxiliares. Todos atuam na perspectiva da transdisciplinaridade, ou seja, os saberes caminham juntos e ao mesmo tempo.

Os profissionais atendem em duplas e a grupos, que foram mapeados a partir de suas potencialidades. O objetivo principal dos atendimentos é o desenvolvimento de habilidades para uma vida autônoma e independente. Logo, a atuação do espaço não é terapêutica e os poucos atendimentos individualizados tem a prospecção de inclusão em grupo. O objetivo final do projeto é encaminhar esse jovem adulto para o mercado de trabalho, aproveitando a expertise de anos do Senac na formação profissional de centenas de jovens.

Imagem 3 – Atendimento de adolescentes e jovens



Fonte: Acervo pessoal das autoras

Uma vez que a atuação se baseia na avaliação biopsicossocial, é entendido que o trabalho não precisa e não pode ser realizado apenas com a pessoa com deficiência, por esse motivo, simultaneamente ao atendimento das crianças e jovens, as famílias participam de encontros e formações liderados pela assistente social e uma pedagoga do CREI. De acordo com Vygotsky, o desenvolvimento de uma pessoa com deficiência não deve ser determinado somente pela condição biológica e as implicações sintomáticas no corpo, mas sim pelas potencialidades da pessoa com o apoio adequado. O ambiente e a interação social são elementos fundamentais para a inclusão. Por este motivo a presunção de capacidade por meio de atitudes e pensamentos é o primeiro e maior dificultador do processo de inclusão.

Imagem 4 – Atendimento de crianças



Fonte: Acervo pessoal das autoras

Desse modo, o projeto visa mostrar às famílias que a busca pelo desenvolvimento da

pessoa com deficiência, deve começar primeiro com uma mudança de paradigma pessoal e a quebra de pensamentos capacitistas que fazem acreditar que a pessoa com deficiência será uma eterna criança e que não é capaz de desenvolver suas habilidades para uma vida com autonomia. Bem como já dito por Vigotsky a aprendizagem é possível para todos e ocorre de forma mais eficaz quando há interação que oferece suporte e orientação ao aprendiz para desenvolver novas habilidades e conhecimentos que moldam suas capacidades cognitivas. Essas ferramentas emergem como resultado da interação social respeitosa e empática, onde as pessoas são percebidas em sua integralidade nas esferas biológica, psicológica e social com a mesma relevância.

Imagem 5 – Atendimento às famílias



Fonte: Acervo pessoal das autoras

Compreendemos então que o “defeito” não está na limitação em si, mas na forma como a sociedade lida com essa condição e impõe barreiras que resultam na exclusão social. A partir do momento que as barreiras forem eliminadas, as pessoas com deficiência poderão ter mais acesso a oportunidades e autonomia para ocupar espaços sociais diversos. Buscamos uma abordagem que considere tanto as condições de saúde quanto o contexto social e psicológico do indivíduo.

3 DISCUSSÃO

Conhecendo nosso protagonista

Chamaremos o jovem que é nosso estudo de caso de João e sua mãe de Rosa, a fim de proteger sua identidade. João chegou trazido pela mãe, usando uma mochila e máscara facial de pano. Filho de mãe solteira, morou por alguns anos da infância no Norte do país, teve malária por cinco vezes na infância e após longos momentos de internação, foi diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista, sua mãe largou a profissão que gostava, prestou um concurso federal para conseguir dar mais estabilidade ao filho e retornou ao Rio de Janeiro para morar com os pais idosos. Por acreditar na “incapacidade” de seu filho, o curatelou no ano de 2020 a fim de protegê-lo judicialmente e garantir que em sua ausência física João tivesse uma renda.

João aprendeu a cozinhar e ficar em casa com seus avós idosos enquanto sua mãe ia trabalhar, conseguiu terminar os estudos, mas sempre muito tímido, não tinha amigos e uma perspectiva de futuro. Ao ver sobre a chamada do projeto, a mãe o inscreveu na seleção para o CREI e eles foram selecionados.

João chegou ao projeto muito tímido e educado, cumprimentava todos quando solicitado pela mãe, sempre usando uma máscara facial de pano, de acordo com a mãe, desde a pandemia de covid-19, ele se recusava a tirar a máscara na rua. Nos diálogos com a equipe, sua voz baixa

e seu olhar fixo ao chão enquanto falava, com frequência, sobre sua aparência e falta de habilidades expressavam sua baixa estima.

A mãe chegou ao projeto com um perfil cuidadoso, interessado e articulador, porém enrijecido e desconfiado. Sua fala era dura e o discurso pautado em suas intensas e delicadas vivências pessoais enquanto mulher e mãe. Em suas palavras afirmou que era doce, mas o cotidiano da maternidade solo a fez endurecer.

No projeto, começou as atividades em grupo com dois jovens de perfil parecido. Ao longo dos dias, emergiu o interesse pela culinária. O merendeiro junto a educadora de referência do grupo iniciou atividades na cozinha para que pudessem manipular e servir o lanche do grupo de crianças menores. João se identificou imediatamente com a vivência culinária. Os educadores observaram que ele executava essa tarefa com destreza e atenção. Ao servir, os elogios sobre o lanche o faziam sorrir e olhar os pares nos olhos.

De acordo com Wallon, o afeto é um elemento essencial para a construção da personalidade e do aprendizado. Aprendemos somente o que nos afeta, por isso o vínculo emocional entre o educador e o aluno é importante na promoção de um ambiente acolhedor para um desenvolvimento integral.

4 CONCLUSÃO

A perspectiva biopsicossocial, considera os aspectos biológicos, psicológicos e sociais, contribui para a promoção de justiça, proporcionando um ambiente mais inclusivo e adequado às necessidades das pessoas com deficiência. Dessa forma, busca-se garantir equidade de oportunidades e respeito, promovendo uma verdadeira justiça social.

A partir do relato de experiência de uma equipe transdisciplinar deste Centro de Referência em Educação Inclusiva Sesc Senac - CREI, é notório que a justiça social, aliada à avaliação biopsicossocial, desempenha um papel fundamental na inclusão de pessoas com deficiência. Destaca-se a importância de entender cada um de forma integral, considerando não apenas suas limitações, mas também suas potencialidades. A abordagem biopsicossocial permite uma avaliação mais ampla, que envolve aspectos emocionais, sociais e físicos, proporcionando um atendimento mais eficaz e flexibilizado.

Neste caso em evidência, esta proposta metodológica proporcionou que João se sentisse seguro e percebesse uma autoestima elevada pelo seu comportamento mais falante e a decisão de não usar máscara facial. João fala olhando nos olhos e compartilha com os educadores que deseja trabalhar e ter uma vida independente. Rosa participa das atividades de formação para as famílias sempre que possível. Em suas palavras afirma que João se abriu para o mundo e que agora tem amigos. Ela gosta de estar no Crei e o vislumbra profissionalmente colocado no mercado porque, agora, o percebe capaz de voar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de . **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 03 de Abril de 2025

CABRAL, Leonardo Santos Amâncio. **Avaliação Biopsicossocial da Condição de Deficiência : aplicabilidade para o sistema de reserva de vagas na Educação Superior**. São Carlos : EDESP-UFSCar, 2023. 43 p

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Psicologia da educação, São Paulo , n. 20, p. 11-30, jun. 2005. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 de Abril de 2025.

NUSSBAUM, Martha. **As capacidades humanas e a justiça social**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003

RODRIGUES, Douglas Volsi. **A avaliação biopsicossocial como instrumento de justiça social**. UNIAPAE MG: Minas Gerais, 2021. Disponível em: <<https://www.uniapaemg.org.br/wp-content/uploads/2021/06/A-AVALIACAO-BIOPSISSOCIAL-COMO-INSTRUMENTO-DE-JUSTICA-SOCIAL-Douglas-Volsi-Rodrigues.pdf>>

SESC RIO. **CREI Sesc Senac: Sesc RJ e Senac RJ inauguram, em abril, um Centro de Referência em Educação Inclusiva para a formação de educadores na Tijuca**. Rio de Janeiro, 26 de Dezembro de 2024. Disponível em: <<https://www.sescrj.org.br/noticias/assistencia/conheca-o-crei-centro-de-referencia-em-educacao-inclusiva-sesc-e-senac/>> .Acesso em: 03 de Abril de 2025 Acesso em: 03 de Abril de 2025

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da pessoa anormal**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v37n4/a12v37n4.pdf>>. Acesso em: 03 de Abril de 2025.